

# Impostos puxaram PIB, diz Fiesp

REDAÇÃO  
SÃO PAULO

148

Entidades representativas da indústria consideram que o ano de 2007 foi positivo para economia brasileira. No entanto, reclamam de impostos e da valorização cambial.

A Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) diz que a expansão de 5,4% do PIB foi puxada pela arrecadação dos impostos indiretos. Para a entidade, a sociedade está confiante no futuro, e com isso passa a investir mais para atender à crescente demanda. Mesmo com os resultados positivos, existem setores com desempenho abaixo da média, justo os que possuem grande potencial para gerar emprego.

Em nota, o presidente da Federação e Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp/Ciesp), Paulo Skaf, fala que no momento em que se começa a discutir a reforma tributária, a significativa evolução dos impos-

tos no ano passado, acima do crescimento do setor privado, deve ser um alerta para a sociedade. "É preciso domar a fúria arrecadatória do governo."

Para o presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Armando Monteiro Neto, o PIB de 2007 coloca o Brasil em um novo patamar de crescimento. "O que se deseja agora é que esse novo patamar de 5% seja sustentável", destacou.

Para ele, o grande desafio do País agora é a definição de uma agenda para o futuro, que garanta a manutenção do ritmo acelerado de crescimento. Ele ressaltou a necessidade de retomar as reformas estruturais, especialmente a tributária. Observou ainda que a expansão de 4,9% da indústria em 2007 foi inferior ao ritmo médio da economia. Isso ocorreu porque o setor está perdendo mercado para os produtos estrangeiros, cujos preços vêm caindo com a valorização do real.